****

**COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

LIZANDRA DOS SANTOS CRUZ

NATALY DA CRUZ BONFIM MENDONÇA

ZAÍNE VICTÓRIA DANTAS DOS SANTOS

**ESCOLA, FAMÍLIA E TECNOLOGIA: DESAFIOS**

**EM MEIO A COVID-19**

**FEIRA DE SANTANA- BAHIA**

**2022.1**

LIZANDRA DOS SANTOS CRUZ

NATALY DA CRUZ BONFIM MENDONÇA

ZAÍNE VICTÓRIA DANTAS DOS SANTOS

**ESCOLA, FAMÍLIA E TECNOLOGIA: DESAFIOS**

**EM MEIO A COVID-19**

Artigo apresentado como requisito parcial de avaliação para obtenção do grau de licenciado (a) em pedagogia, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob coordenação da professora Msc. Claudene Ferreira Mendes Rios, junto ao colegiado de pedagogia, na Faculdade Anísio Teixeira, no semestre de 2022.1.

Orientadora: Prof.ª Msc. Jamylle Santana da Fonseca

FEIRA DE SANTANA- BAHIA

2022.1

**ESCOLA, FAMÍLIA E TECNOLOGIA: DESAFIOS EM MEIO A COVID-19**

Lizandra Santos da Cruz[[1]](#footnote-1)

Nataly da Cruz Bonfim Mendonça[[2]](#footnote-2)

Zaíne Victória Dantas dos Santos[[3]](#footnote-3)

Jamylle Santana da Fonseca[[4]](#footnote-4)

**RESUMO**

Este estudo tem como objetivo apresentar os desafios enfrentados pela escola juntamente com as famílias no que se refere ao uso da tecnologia como ferramenta de intermediação do ensino durante a pandemia da Covid-19. Através deste artigo torna-se possível compreender quais foram os principais impactos provocados no período pandêmico em relação a falta de recursos tecnológicos, que pudessem fortalecer o vínculo entre os estudantes, suas famílias e a escola. Deste modo, é importante refletir sobre o papel da escola na formação do indivíduo e os reflexos deixados pelas aulas não presenciais, que ocasionaram inúmeros desafios, demarcando uma configuração diferenciada para o panorama educacional. Apresenta-se como resultado, a contribuição do uso da tecnologia no contexto já mencionado. O método utilizado foi o de revisão bibliográfica, por meio também da realização de entrevistas, com a participação de professores, coordenadores, pais e estudantes, para legitimar a eficácia do estudo. Diante das dificuldades e os meios alternativos dos quais a escola e a família utilizaram para manter a parceria e garantir o ensino, ainda que por meio de uma nova modalidade, a remota. Assim, este artigo ressalta os desafios enfrentados pelos professores e pela escola nesse longo processo de adaptação e reconstrução dos métodos de ensino e aprendizagem, salientando como cada um destes se adaptaram a este longo e difícil processo.

**Palavras-chave:** Pandemia. Educação. Tecnologia. Família. Escola.

**INTRODUÇÃO**

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. O mundo se deparou com a maior pandemia dos últimos tempos, a pandemia do Sars-COV-2 que popularmente ficou conhecido por Covid-19. O Sars-COV-2 é uma grave síndrome respiratória aguda provocada por um tipo de vírus que possui a forma de coroa, daí o nome coronavírus, chegando ao Brasil em 26 de fevereiro de 2020 (FORTUNATO & LIMA, 2020).

A pandemia desencadeou sérios problemas na sociedade contemporânea e teve o poder de manter não somente os indivíduos dentre de suas residências, mas também de interromper sonhos, impedir a realização de eventos, proibindo o acesso das pessoas aos espaços anteriormente frequentados, a exemplo, das universidades, escolas, teatros, cinemas, e outros espaços (SANTOS, 2020).

O isolamento social por meio da quarentena foi uma das medidas emergenciais de enfrentamento ao COVID-19 que mais se destacou dentre as demais listadas na Portaria nº 356/2020. Além da portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia. Esse tipo de medida gerou uma série de outros agravos socioeconômicos, políticos, e históricos (BRASIL, 2020).

A educação foi uma das áreas mais afetas, uma vez que as crianças, adolescentes e jovens não tiveram acesso ao ensino presencial, por conta do fechamento das unidades de ensino, devido as medidas de contenção, para freia a disseminação do vírus. Assim, o modelo remoto, com aulas não presenciais foi aderido pela maioria das unidades de ensino, por plataformas digitais (AITÉ, 2020).

Os desafios do ensino à distância foram inúmeros no período pandêmico, uma vez que a crise econômica e os impactos da pandemia afetaram diversas famílias, sobretudo as menos favorecidas economicamente, que não tinham condições de custear as despesas básicas, muito menos como disponibilizar equipamentos eletrônicos, a exemplo de celulares, notbook’s e tablet’s para que seus filhos pudessem assistir as aulas não presenciais (LIMA, 2013).

Neste novo contexto mundial, entre muitos desafios, a tecnologia aparece como uma possibilidade de levar a educação para as casas, e vem sendo utilizada como principal ferramenta pedagógica, para mediação do conhecimento entre educador e educando, afinal as práticas pedagógicas são ferramentas de ensino que os professores utilizam no processo de aprendizagem, algo que sofreu uma defasagem irremediável (ALECRIM, 2020).

O objetivo geral deste estudo é apresentar os desafios enfrentados pela escola juntamente com as famílias no que se refere ao uso da tecnologia no período da pandemia da covid – 19. Destacam-se como objetivos específicos: analisar os desafios da pandemia que afetaram a educação; conhecer recursos tecnológicos utilizados no contexto da pandemia; O método utilizado neste trabalho foi o de revisão bibliográfica, a fim de reunir dados e informações sobre o tema (GIL, 2017).

**1 OS DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS NA PANDEMIA E A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA, A ESCOLA, ESTUDANTES E PROFESSORES**

Com o surgimento da pandemia da covid – 19, o modelo educacional passou por algumas adaptações em sua estrutura de ensino, devido as limitações e as medidas de isolamento social, para conter a proliferação do vírus; algo que resultou no fechamento das escolas por um período extenso, comprometendo assim, o ensino e o aprendizado de muitos estudantes, que ficaram sem ter acesso à educação, no formato remoto, devido alguns fatores socioeconômicos (SANTOS, 2020).

O avanço tecnológico, as plataformas e mídias digitais promovem o entretenimento e oportunizam o acesso à informação e a comunicação. Deste modo, no período pandêmico, as aulas não presenciais aconteceram através de aplicativos, que mantiveram alguns alunos e professores em atividade remota, através de tarefas diferenciada pelo google meet, google classroom e outros ambientes virtuais, no entanto, nem todos os estudantes tiveram acesso a esse formato de aula, devido as condições socioeconômicas (GESTRATO, 2020).

Augustin e Soares (2021) relatam que tudo começou quando no dia 17 de novembro de 2019 na metrópole industrial de Wuhan, cidade que faz parte da República Popular da China registrou-se o primeiro caso de COVID-19; enfermidade essa que rapidamente se espalhou por vários países e continentes se transformando numa pandemia (WHO, 2020).

No Brasil, por exemplo, a primeira confirmação de Covid-19 ocorreu, em 26 de fevereiro de 2020, por meio de um morador de São Paulo que havia voltado de uma viagem para a Itália (AUGUSTIN & SOARES, 2021). Hoje, como vítima do novo *Coronavírus*, o Brasil já registra aproximadamente 600 mil óbitos em meio a quase 8 milhões de casos no mundo (**JOHNS HOPKINS UNIVERSITY, 2021**).

Com base na ideia apresentada pelos autores citados acima, nota-se que a pandemia fez com que as pessoas se submetesse a novas adequações, com um novo estilo de vida, em que as pessoas não tiveram nenhuma autonomia, porque foram pegos de surpresa, tornando-se reféns de um vírus agressivo e cruel que desconfigurou praticamente tudo dentro da esfera social, inclusive o modelo de educação e a formas de ensino .

Dentre os desafios destaca-se a falta de conhecimento e a ausência de formação por parte dos professores, assim como a falta de recursos tecnológicos, que resulta na segregação de pequenos grupos, oportunizando a exclusão de estudantes pobres, que se encaixam no perfil de famílias de baixa renda. No entanto, deve-se reconhecer as potencialidades das tecnologias no processo do ensino remoto, através das intermediações digitais, em um novo caminhar educacional, que envolve a família e a escola em torno dessa nova modalidade de ensino (BEZERRA, 2017).

Segundo André (2016), a formação do professor é um elemento central na equação da qualidade da educação, sendo, portanto, um fator preponderante para melhorar a prática docente. Do mesmo modo, Oliveira (2018) relata que o docente precisa ter a oportunidade de recriar, inovando suas práticas pedagógicas.

Na perspectiva abordada pelo autor, no parágrafo acima, a era digital garante seu espaço de modo considerável por meio da adesão de recursos digitais, com a tecnologia da informática, os diversos setores de trabalho a utilizam como uma ferramenta necessária de comunicação profissional, estabelecendo vínculos entre as famílias e a escola, para garantir a oferta do ensino, ainda que de forma não presencial, a exemplo de unidades que disponibilizaram atividades impressas, para àqueles alunos que não tinhas aparelho celular (MOREIRA, 2020).

Os desafios decorreram da crise econômica que dificultou a vida das famílias, sobretudo as mais pobres, àqueles que tem um número de filhos expressivos em relação a realidade vivenciada no contexto da pandemia e ao uso da tecnologia, para manter o contato com a escola, na tentativa de possibilitar o ensino, ainda que o aprendizado ficasse comprometido com a ausência física do professor, que exerce o papel de mediar as discussões e intermediar o conhecimento.

Deste modo, o uso de equipamentos tecnológicas configura uma nova etapa para a educação, especialmente na pandemia da covid – 19, em que os estabelecimentos de ensino se valeram destes recursos, a partir de novas técnicas aplicáveis na área, para alcançar o máximo possível de famílias, desempenhando tarefas, articulando estratégias, para legitimar o processo de ensino e aprendizagem, através da tecnologia (OTT FELCHER & KRAUSE BIERHALZ, 2021).

Os serviços não essenciais foram parados através de decretos com a intenção de diminuir a propagação da doença. Por conta das medidas de isolamento escolas do país inteiro começam a fechar e os estudantes passam a não ter data para voltarem a ter aulas presenciais. Diante disto, o cenário da educação no início do isolamento social foi de salas vazias e escolas fechadas. Mudando totalmente a rotina dos estudantes, da família e da escola (AQUINO *et al.,* 2020).

As aulas on-line deram início ao ensino remoto. Os professores tiveram que se reinventar para não deixarem de promover o conhecimento aos estudantes e assim o ano letivo não ficar comprometido, afinal a pandemia provocou o afastamento do estudante do ambiente escolar, o que acentuou a desigualdade social, pois para se ter acesso aos conteúdos o uso da tecnologia tornou-se essencial, porém nem todos os estudantes tiveram acesso à internet (PACHECO, 2019).

As atividades impressas para serem realizadas em casa, aliadas ao uso do WhatsApp e outras plataformas são formas de estratégias utilizadas pela escola para que o acesso ao ensino se torne possível para todos, além de favorecer o contato da família com a escola. A distribuição de material impresso minimizou os prejuízos ocorridos no ensino durante a pandemia (RONDINI & DUARTE, 2020).

A gestão escolar assume a responsabilidade de articular ações e criar estratégias, para facilitar o desenvolvimento das práticas de ensino, tendo como principal objetivo garantir o acesso e a permanência dos educandos, através de atividades pedagógicas e dos diversos serviços ofertados pela escola, com ênfase no estudante e suas necessidades educacionais. No entanto, durante a pandemia houve um distanciamento, que se limitou as redes virtuais por conta das medidas de isolamento social (PASCOALINO, RAMALHO & QUEIROZ, 2020).

A direção junto com a comunidade escolar buscou proporcionar possibilidades para os limites impostos pela exclusão digital, tornando possível um aprendizado garantido aos estudantes e à família, porém a falta de preparação das escolas tecnologicamente também foi um fator que dificultou o desenvolvimento do ensino remoto, pois em algumas escolas da rede pública não se investia em aparelhos tecnológicos ou pouco se investia (RONDINI & DUARTE, 2020).

Do mesmo modo, a falta de preparação dos professores para manuseio de ferramentas tecnológicas também foi algo que contribuiu para dificuldades ocorridas durante o ensino remoto. Em algumas escolas estudantes que estavam matriculados abandonaram a escola, entre os principais motivos para o abandono escolar são questões financeiras e dificuldades de acesso às aulas remotas. Muitos alunos deixaram de participar ou não tiveram condições de participar das aulas remotas o que é um grande desafio para a escola, pois futuramente estes alunos estarão prejudicados atrasados em relação ao ensino.

O surgimento da internet e seus programas interligados permitiu que a prática docente se torna-se mais dinâmica e interativa, quebrando modelos tradicionais que faziam com que as aulas se tornassem monótonas, afinal a internet permitiu que o processo de ensino não ficasse limitado apenas à sala de aula, mas ampliou a oportunidade de um vínculo entre o aluno e o professor de forma diferenciada, no ambiente doméstico, no trabalho e em outros espaços (OLIVEIRA, 2019 ).

Destacam-se alguns desfaios enfrentados pelos professores da rede pública de ensino em relação as atividades não presenciais no período da pandemia, em que os estudantes não tiveram acesso as aulas presenciais na escola. Deste modo, muitos ficaram sem acesso as tarefas impressas, pois moravam distantes da unidade escolar e dependia de transporte para que pudessem ir buscar, outros não possuíam aparelho celular e por essa razão não podiam participar das aulas virtuais pelo google meet, google classroom e os grupos no whatsapp (LARDINOIS, 2021).

Além das dificuldades supracitadas, a falta de formação dos profissionais docentes e o preparo dos mesmos no que se refere ao manuseio e adaptação a essa nova realidade interferiu bastante na configuração das práticas de ensino, que já não se consolidaram de maneira eficaz, uma vez que sem o acompanhamento pedagógico, o aprendizado não se amplia, afinal o desenvolvimento cognitivo dos estudantes precisa ser estimulado e enriquecido com as vivências educativas, no ambiente escolar, com a presença do educador (MARTINS, 2020).

Vale ressaltar também que o déficit de aprendizagem gerado por conta da pandemia, com o fechamento dos estabelecimentos de ensino vai refletir de maneira drástica no índice de desenvolvimento da educação básica, pois as deficiências em relação a técnica da escrita e da leitura são fatores prevalentes, que podem ser observados no contexto atual, em que os professores percebem uma carência enorme no tocante ao nível de conhecimento dos educandos, a partir do retorno das aulas presenciais (PENÍNSULA, 2020).

Os recursos tecnológicos se tornaram fundamentais para diversos setores durante o período pandêmico! Um destes principais setores foi o da Educação que inicialmente abalou-se com o fechamento das escolas em todo o país, um choque que trouxe diversos desafios para os docentes e discentes.

A educação é um processo dinâmico, ou seja, existem muitos fatores envolvidos: Ler, escrever, ouvir, falar. Tudo isso é válido para os processos de ensino e aprendizagem, no entanto para se alcançar tais resultados existem várias ferramentas que há um tempo eram tidas como principais mediadoras nesse processo, e utilizadas por estes profissionais, como: livros, cadernos, lousa.

Diante dessa realidade, mesmo sendo vistas como principais recursos a ser utilizados pelos educadores, os mesmos recorriam aos recursos tecnológicos de vez em quando. Tudo muda quando estas ferramentas habituais deixam de ser a principal opção, e os educadores necessitam usar os recursos tecnológico em seu dia a dia, sem antes dominar o seu uso e sem nem entender todas as funções existentes nos mesmos (ALMEIDA, 2020).

Para muitos docentes o celular, notebook e computador foram difíceis de serem enxergadas como recursos pedagógicos uma vez que em um passado não muito distante eles só usavam isso em suas vidas pessoais e muitas vezes com pouca ou nenhuma habilidade, sem falar que em algumas ocasiões quem usava por eles eram filhos, sobrinhos, netos, vizinhos, amigos e/ou colegas de trabalho.

De acordo com Nonato (2020, p. 555), “a inserção das tecnologias digitais na vida escolar, com a consequente inserção da escola no modo de ser e de fazer mediado pelas tecnologias digitais, com sua lógica procedimental [...]”

Em ligação ao pensamento do autor supracitado, outro ponto a ser destacado é a questão da desigualdade vivida pelos discentes e sentida pelos docentes. A falta de recursos financeiros é um grande obstáculo dentro desta nova realidade. Os estudantes na sua maioria não receberam nenhum incentivo financeiro para proporcionar o uso de qualidade da internet durante o ensino remoto, deixando a mercê do próprio profissional de educação quanto ao uso dos aplicativos.

Segundo Sales, Moreira e Rangel (2019):

Nos últimos dez anos, as propostas de formação de professores para inserção e uso de tecnologias no contexto escolar, nas práticas educativas, são muitas, mas com o foco mais direto na usabilidade e não na eficiência e na exploração pedagógica dessas tecnologias (SALES, MOREIRA E RANGEL, 2019, p. 92).

Os desafios decorrentes da pandemia podem ser refletidos na educação, a partir também da inadequação das páticas pedagógicas e das dificuldades impostas pela pandemia no que se refere a execução de atividades de forma não presencial, bem como apresentar as contribuições e os efeitos que o ensino à distância tem provocado na vida dos estudantes que enfrentaram sérios percalços, quando foram submetidos a essa modalidade educacional, devido a pandemia.

Sabe-se que a orientação do professor de forma presencial é necessária, com suas ausência, o nível de defasagem em relação ao aprendizado foi enorme durante a pandemia. Por essa razão, é importante refletir sobre a prática do professor e sua função ao longo dos anos no que se refere a condução do ensino e na prática docente, que se aplica às diversas áreas do conhecimento, sobretudo na educação básica.

A era digital garante seu espaço de modo considerável por meio da adesão de recursos digitais, com a tecnologia da informática, os diversos setores de trabalho a utilizam como uma ferramenta necessária de comunicação profissional, estabelecendo vínculos, resolução de problemas e demais procedimentos realizados pelas empresas:

A tecnologia tem auxiliado com grande responsabilidade sobre o gerenciamento das informações em universidades. As grandes organizações são responsáveis pelas primeiras mudanças. Elas, em diversas oportunidades, acabaram por patrocinar estudos e pesquisa na área acadêmica que fizeram que houvesse uma valorização de novas posturas de comando como forma de conseguir otimizar os resultados produtivos das organizações (MARRAS, 2011, p. 37).

Nessa perspectiva pode-se dizer que as técnicas de informáticas são capazes de inferir no processo de comunicação e informação, com a criação de aplicativos digitais e mídias expositivas que podem apresentar a marca da empresa e a variedade de serviços e produtos, pois são um conjunto de recursos metodológicos e programas operacionais que integram o mecanismo: Software, Microsoft, PowerPoint, Word, dentre outros programas e acessórios (ALECRIM, 2020).

A atuação efetiva do profissional docente dentro de qualquer instituição de ensino seja ela pública ou privada é capaz de contribuir de forma positiva na consolidação de ações que visam o crescimento da própria unidade, e também eleva o nível de conhecimento intelectual do aluno, que participada do processo de ensino e aprendizagem (BENCINI, 2003).

A realização do trabalho de forma diferenciada, no âmbito da educação requer empenho, dedicação e compromisso, visto que a tarefa de ensinar implica em construir conhecimento, com base na vivência cotidiana do educando, considerando sua experiência em soma com sua própria visão de mundo, embora enfrente desafios durante o curso da vida (OLIVEIRA & CORRÊA, 2020).

**2. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E AS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA**

Vale lembrar que o período da quarentena foi marcado por uma sensação de desequilíbrio mental diante do enfrentamento à doença e os conflitos emocionais gerados com a falta do ambiente escolar, que nesse contexto pandêmico fez com que os alunos almejassem estar ali e, infelizmente não podiam. Desse modo, as dificuldades no tocante ao ensino e a aprendizagem mostraram-se cada mais mais latentes, sobretudo para o professor que se encarrega de mediar as discussões.

Durante a pandemia, a maioria das escolas, especialmente as da rede particular utilizaram as TICs, visto que são mecanismos e técnicas aplicadas à educação, funcionando como instrumentos essenciais para consolidar as ações no cenário pandêmico. Contudo, elas não foram o suficiente para suprir as necessidades dos educandos, embora tenham colaborado significativamente para o processo de ensino aprendizagem (CARVALHO, 2019).

Embora o uso das tecnologias seja recomendável para encorpar os métodos de ensino e as técnicas socioeducativas e didáticas é importante refletir sobre o uso de novas tecnologias no âmbito educacional, repensando o olhar pedagógico acerca da própria construção do saber, visto que o indivíduo tem a capacidade de aprender através de formas diferentes, no entanto a educação à distância não pode ser equiparada ao ensino presencial.

Por essa razão, a metodologia do ensino na educação de modo geral deve estar baseada na necessidade do educando mediante também o contexto social em que o mesmo vive, a exemplo do contexto da pandemia. Assim sendo, deve-se reconhecer que o processo tecnológico está cada vez mais acelerado e em decorrência desse fator, os estudantes sentem a necessidade de acompanhar tais avanços.

As famílias também são participantes dessa transição, que aponta mudanças consideráveis entre o ensino tradicional e as inovações tecnológicas que surgiram e trouxeram diversas possibilidades, ampliando as formas de ensino e as sugestões didático-pedagógicas, para que os professores utilizem vários recursos e consigam envolver os estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Assim como a escola, a família também teve que se reinventar no que diz respeito aos estudos de seus filhos, na orientação e no acompanhamento dos processos de aquisição de conhecimento através do ensino remoto, afinal o cenário pandêmico desconfigurou toda a estrutura escolar, mexendo também com a rotina no ambiente familiar:

A participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa. (BENCINI, 2003, p 38)

Algumas famílias não estavam acostumadas a dedicar parte do seu tempo no dia a dia para orientar as atividades escolares em casa. Com as mudanças ocorridas pela covid-19, a participação da família no ensino da criança passa a ser ainda mais essencial e necessário. porém não se ver com tanta facilidade esta dedicação e responsabilidade de se preocupar em saber como foi na escola, quais foram os conteúdos estudados naquele dia, quais as dificuldades da criança ou adolescente em relação ao assunto, sendo muito importante esse interesse na vida escolar dos filhos, uma troca de conhecimento, para que alcance uma desempenho mais amplo.

Por conta das medidas de isolamento escolas do país inteiro começam a fechar e os estudantes passam a não ter data para voltarem a ter aulas presenciais. Diante disto o cenário da educação no início do isolamento social foi de salas vazias e escolas fechadas. Mudando totalmente a rotina dos estudantes, da família e da escola.

As aulas começam a ser online, sendo assim teve início o ensino remoto. Os professores tiveram que se reinventar para não deixarem de promover o conhecimento aos estudantes e assim o ano letivo não ficar comprometido:

A pandemia provocou o afastamento do estudante do ambiente escolar, o que acentuou a desigualdade social, pois para se ter acesso aos conteúdos o uso da tecnologia é essência, porém nem todos os estudantes tem um bom acesso à internet ou recursos tecnológicos para participarem das aulas e receberem as orientações passadas (OTT FELCHER & KRAUSE BIERHALZ,2021).

O acompanhamento e o protagonismo da família na educação dos seus filhos sempre foi necessário, porém não se ver com tanta facilidade esta dedicação e responsabilidade de se preocupar em saber como foi na escola, quais foram os conteúdos estudados, entre outras ações.

**3 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE GESTORES, PROFESSORES, COORDENADORES, PAIS E ESTUDANTES**

A pandemia deixou algumas consequências para a educação, entre elas o aumento da desigualdade nos níveis de aprendizagem entre os alunos, uma vez que muitos não se adaptaram ao ensino à distância, e outros nem sequer têm acesso a internet, assim, fala-se de estudantes que em grande parte das ocorrências tinham a sua única refeição do dia na própria escola, como então podia exigir destes uma internet de qualidade, um local bem iluminado e silencioso, além de um celular, notebook ou computador de boa qualidade para o acesso as aulas:

**Questão 01:** Em sua opinião, durante a pandemia quais foram os maiores desafios da atuação docente no que se refere ao uso das tecnologias e qual é o seu olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem?

**Quadro 1** Questionário 1

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Professores Participantes** | **Ideias centrais** | **Expressões chaves** |
| **Participante 1:** Sim, “Para muitos de nós foi difícil aprender a lidar com os recursos tecnológicos de uma forma mais complexa em um curto período de tempo, havia muito o que aprender e entender de uma hora para outra” (P.A).  “Estamos mais do que nunca mais atarefados, pois a pandemia nos obrigou a buscar ajuda e se atualizar com as tecnologias digitais, apreender para executar e buscar meios para que nossos alunos tenham acesso às atividades escolares, a fim de garantir horas aulas. Percebo que está sendo muito válido, apesar das diversas situações de vulnerabilidade social que temos” (P.A) | A falta de recursos tecnológicos e a falta de preparo dos docentes diante da realidade vivenciada pelas famílias e pelos estudantes, que devido as condições financeiras, não tinham como acompanhar as atividades remotas. Essa situação se agravou com o surgimento da pandemia. Deste modo, as famílias embora tivessem conhecimento sobre a importância da educação, na pandemia, elas priorizaram a questão do trabalho, para garantir a alimentação e outros custos. | A falta de recursos tecnológicos dos estudantes e as limitações docentes, para alcançar as famílias na pandemia. |
| **Participante 2:** “Alunos não acessam por falta de informação ou mesmo de um meio para realizar (não possuem celular ou computador), sem contar o medo e a insegurança que nos rodeiam” (P.B) | A carência financeira é um dos fatores que distancia o aluno da escola e isso interfere no processo de ensino e aprendizagem. | Os efeitos da crise econômica se agravaram ainda mais na pandemia, deixando as famílias sem recursos tecnológicos e em falta de outras necessidades |
| **Participante 3:** Sim, “Com o fechamento das instituições, os professores e alunos tiveram que encontrar novas formas de ensinar e aprender, e não podemos esquecer que a grande maioria das escolas não utilizam as tecnologias digitais no seu dia a dia” (P.C).  “Estamos sendo obrigados a dar conta de coisas demais. Temos que aprender a ser youtubers de uma hora para outra, sem condições, muitas vezes, de pagar a própria internet e tendo que elaborar, digitar, formatar, editar eenviar aulas online” (P.C). | Diante dessa nova realidade, os professores tiveram que adequar métodos de ensino, com base nas mídias digitais, a fim de alcançar os estudantes e manter um contato frequente, através de atividades não presenciais, pelo Google Meet, Google classroom, grupos no whatsapp e outros aplicativos. Embora se reconheça a ajuda dessas ferramentas tecnológicas, elas não foram o suficiente para suprir o déficit na aprendizagem dos educandos de modo geral | O fechamento das escolas doi uma das coisa mais terríveis que ocorreu na pandemia. Sabe-se que as vidas humanas importam mais que tudo, porém a educação é uma porta que nunca deve se fechar, pois ela abre muitos caminhos. |

**Questão 02:** Quais estratégias a gestão educacional usou para manter o vínculo das famílias e os estudantes com a escola e com os professores na pandemia? Você achou válida essa tentativa? Por quê?

**Quadro 2** Questionário 2

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Diretores Participantes** | **Ideias centrais** | **Expressões chaves** |
| **Participante 1** “Enquanto escola, buscamos oferecer aulas virtuais, porém poucos foram os alunos que tiveram acesso devido às dificuldades relacionadas à ausência de conexão e/ou dispositivos”. (Diretora D).  Muitos alunos deixaram de participar ou não tiveram condições de participar das aulas remotas o que é um grande desafio para a escola, pois futuramente estes alunos estarão prejudicados atrasados em relação ao ensino. Ao utilizar estratégias que facilitem o contato neste processo entre a escola e a família as desistências podem reduzir ou até não ocorrer. “A grande maioria das famílias retiravam e devolviam as atividades nas datas definidas (Diretora D) | A gestão assume a responsabilidade de lutar para oportunizar um ensino de qualidade e um espaço físico acolhedor para todos os educandos, no entanto, a pandemia não permitia que os estudantes tivesse acesso ao espaço educacional. Essa situação tornou-se angustiante, por isso a gestão juntamente com a comunidade escolar buscou meios para garantir o ensino, ainda que de maneira não presencial. | A parceria entre a escola e a família tornou-se ainda mais importante no período da pandemia, com o intuito de não afastar os estudantes do foco, afinal a educação deve ser uma garantia dos direitos fundamentais aos cidadãos. |
| **Participante 2** Sem que ninguém tivesse preparado a Pandemia da covid-19 nos surpreendeu e nos exigiu habilidades e competências ligadas à tecnologia que precisaram ser aperfeiçoadas para lidarmos com o novo contexto educacional. Diante disto foram grandes os desafios, a exclusão digital foi um dos fatores mais gritantes pois tanto os professores como a grande maioria dos alunos não possuíam dispositivo nem conexão de internet para acessarem as aulas que precisavam acontecer para manter no mínimo, o vínculo dos alunos com a escol”. (Diretora G) | A pandemia da covid – 19 aconteceu de forma inesperada e foi um longo período, de muitas perdas, sofrimento e preocupação tanto para as famílias, ao verem seus filhos dentro de casa, muitas crianças sem saber ler e escrever, assim como para os gestores escolares e os professores. | O contexto pandêmico além de demarcar a perda de vidas, foi um evento devastador para o cenário educacional, pois as tecnologias serviram, mas excluíram os menos favoreci-  dos, que não tinham condições foram de certa forma excluídos. |

**Questão 3:** Como a senhora enquanto mãe se sentia ao ver ver seu filho sem poder ir para escola e quais foram as dificuldades enfrentadas?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Mães Participantes** | **Ideias centrais** | **Expressões chaves** |
| **Participante 1** As nossas dificuldades foram mais em relação à internet porque aqui a conexão não funciona muito bem viu cai muito e às vezes eu tenho que fazer recarga quando posso para ficar ciente das coisas do grupo do WhatsApp”. (Mãe A). | A falta de acesso à internet foi um dos fatores mais impactantes no que se refere a não participação das aulas remotas. | Falta de acesso à internet, ausência de recursos financeiros para colocar crédito e utilizar os dados móveis no aparelho celular. |
| **Participante 1** “Eu gosto das aulas, antes a gente não via de perto com o nosso filho estudava, agora a gente participa e também aprende junto com ele”. (Mãe A) | Apesar da falta de recursos, durante a pandemia, com os estudantes em casa, as mães conseguiam ver de perto o desinteresse dos mesmos em relação a realização das atividades, podendo acompanhar e incentivá-los. No entanto, a educação doméstica é importante, mas não substitui a educação escolar. | A pandemia estreitou o convívio entre os pais e filhos no ambiente familiar, mas os afastou da escola. |

**Questão 4:** Quais foram as suas maiores dificuldades em relação ao acesso à internet, para participara da aulas remotas, no período da pandemia?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Aluno Participante** | **Ideias centrais** | **Expressões chaves** |
| **Participante 1**  “A maior dificuldade era com a internet, porque nem sempre estava boa, não conseguia estar 100% entregue aos conteúdos por problemas com a internet e aparelhos e também acessar algumas plataformas que era disponível para as aulas remotas.” (Aluno X) | As dificuldades com a internet geravam os desafios na aprendizagem, pois os estudantes não conseguiam assimilar os conteúdos, pois o sinal ora estava regular ora ficava ruim. | A dificuldade com a internet e a inacessibilidade ao aparelho celular dificultava muito o acesso as plataformas digitais. |

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após realizar pesquisas, que possibilitaram a construção deste estudo foi possível perceber que a pandemia fez com que o cenário educacional sofre alterações significantes, através da implantação do ensino remoto, através do uso de tecnologias e mídias digitais, para a realização das atividades pedagógicas. Deste modo, o presente artigo tem como finalidade deixar um legado para as gerações futuro, baseado em pesquisas qualitativas, por meio de entrevistas, dentro do campo da tecnologia, tendo como intenção informar os acontecimentos e mudanças ocorridas do período pandêmico entre março de 2020 e a atualidade, no setor educacional direcionado à família, a escola e aos educadores.

Ao término deste estudo conclui-se que, a pandemia da covid – 19 trouxe vários desafios para o sistema educacional, através da implantação do modelo de aulas não presenciais, devido as medidas de isolamento social, sem a mediação do professor em sala de aula, algo que resultou em uma defasagem enorme em nível de aprendizado, afinal as aulas remotas, no formato não presencial, nesse contexto pandêmico não conseguiu suprir as necessidades educacionais dos estudantes.

O trabalho buscou esclarecer alguns pontos sobre a pandemia no Brasil e os desafios dos professores em relação a adequação das práticas pedagógicas, nessa modalidade de ensino durante a pandemia, uma vez que os professores e os estudantes ficaram limitados ao uso de recursos virtuais e equipamentos tecnológicos, que nem todos tiveram condições de obter, muito menos realizar atividades.

Concluindo assim que, dentro deste período pandêmico o setor educacional enfrentou diversos desafios, sendo eles, o distanciamento social, a falta de contato físico e visual durante as aulas, a falta de habilidades para o manuseio das ferramentas tecnológicas, a sobrecarga de trabalho para os educadores dentre outros.

**REFERÊNCIAS**

AUGUSTIN, André Coutinho; e SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Desigualdades Intraurbanas e a Covid-19: uma análise do isolamento social no município de Porto Alegre.** Cadernos Metrópole [online]. 2021, v. 23, n. pp. 971-992. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-9996.2021-5206>. Publicado em: 30 Julho de 2021. ISSN 2236-9996.

AQUINO, E. M. L. et al. (2020). **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.** *Ciência Saúde Coletiva* , v. 25, supl. 1, Rio de Janeiro, jun. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020 Acesso em: 09 jun 2022.  
[» https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020](https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020)

BENCINI, Roberta. **Como atrair os pais para a escola**. In Revista Nova Escola. p.38. Ano XVIII , nº 166, Outubro de 2003.

BRASIL. Portaria n**°**343**,**de 17 de março 2020, **o MEC dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais no período de pandemia.** Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/enfrentados-pela-educacao#:~:text=Com%20a%20portaria,Maio%20de%202020>

DIAS-TRINDADE, Sara; CORREIA, Joana Duarte; HENRIQUES, Susana. **Ensino remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes.**  revista tempos e es-paços em educação, v. 13, n. 32, p. 1-23, 2020. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/issue/view/630/591

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife.** Revista UFG, 2020, v.20.

FORTUNATO, Rafaela; LIMA, Cristina; GONÇALVES, L. COVID-19 no Brasil: a evolução da doença num cenário de desigualdades sociais. **Middle Atlantic Review of Latin American Studies**, v. 4, n. 1, 2020.

MARRAS, J. P. **Administração esducacional: do operacional ao estratégico.** 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PENÍNSULA, I. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil.** 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/> Acesso em: 23 de maio de 2022.OLIVEIRA, Nadja Naira Silva de. **Do mapa à planta: apontamentos para uma cartografia da Didática na cibercultura.** 2019. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, 2019.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. **Ensino remoto emergencial em tempos de Covid-19: formação docente e tecnologias digitais.** revista internacional de Formação de Professores, v. 5, p. 1-18, 2020

OTT FELCHER, Carla Denize; KRAUSE BIERHALZ, Crisna Daniela. **Tecnologia digitais professores em tempos de COVID-19.** humanidade inovação, V8,N63 , p.268 p.278,de14 de outubro de 2021.

PACHECO, José. **inovar é assumir um compromisso ético com a educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz; RAMALHO, Mara Lúcia; QUEIROZ, Virgínia Coeli Bueno de. T**rabalho docente: o desafio de reinventar a avaliação em tempos de pandemia.** Revista LA-BOR, Fortaleza, v. 1, n. 23, p. 113-130, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/issue/view/630/591> Acesso 09 de jun de 2022

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Edições Almedina, S.A. Rua Fernandes Tomás, nºs 76-80 3000-167 Coimbra ISBN 978-972-40-8496-1. CDU 347. Abril, 2020.

SOUZA, E. P de. **Educação (a distância) desterritorializada e a formação de docentes on-line.** In: SALES, M. V. S. Tecnologias e educação a distância: os desafios para a formação. Salvador: Eduneb, 2018.

1. Aluna do curso de pedagogia da FAT: cruzlizandra72@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluna do curso de pedagogia da FAT: natalymendonca00@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Aluna do curso de pedagogia da FAT: zainerocha027@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Professora Orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso no semestre de 2022.1 [↑](#footnote-ref-4)